

# CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

## Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

### RESUMO

**O ensino de situações - problema de clientes hospitalizados com disfagia orofaríngea e seus nexos com o cuidado em enfermagem e fonoaudiologia em um curso de residência**

Amanda Ribeiro Mendonça<sup>1</sup>; Gisella de Carvalho Queluci<sup>2</sup>; Suelem Frian Couto Dias<sup>3</sup>; Vinicius Rodrigues de Souza<sup>4</sup>

**Linha de Pesquisa:** Formação Pedagógica

**Introdução:** O interesse neste estudo surgiu por me deparar com uma alteração frequente na minha prática como fonoaudióloga hospitalar, a disfagia orofaríngea, que se caracteriza como uma alteração no processo de deglutição, que pode atingir qualquer parte do sistema digestivo e oral, considerada um sintoma importante de várias doenças, pode se manifestar por ocorrência de tosse, aumento do tempo para se alimentar durante as refeições, aumento de secreções, entre outros. A necessidade de uma maior valorização desse sintoma, pelos profissionais de saúde, sempre me inquietou, pois percebo na avaliação do paciente com disfagia, que esse se apresenta com mais de 72 horas de internação, sugerindo uma demora na identificação desse diagnóstico. Assim, sua identificação precoce é fundamental, a fim de evitar complicações clínicas como: desnutrição, pneumonias e desidratação. A detecção do risco de disfagia é multiprofissional e os cuidados com o paciente disfágico hospitalizado apresentam determinadas especificidades, as quais devem ser discutidas constantemente para ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam com essa população. Identifica-se o papel importante do residente de

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda, Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/MPES, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, Universidade Federal Fluminense/UFF. Grupo Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação. [amandamendonca@hotmail.com](mailto:amandamendonca@hotmail.com).

<sup>2</sup>Enfermeira. Professora Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC. Universidade Federal Fluminense/UFF. Grupo Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação. [gisellaqueluci@yahoo.com.br](mailto:gisellaqueluci@yahoo.com.br).

<sup>3</sup>Fonoaudióloga. Mestranda, Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/MPES, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, Universidade Federal Fluminense/UFF. Grupo Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação. [suelemfrian@gmail.com](mailto:suelemfrian@gmail.com).

<sup>4</sup>Mestrando, Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/MPES, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, Universidade Federal Fluminense/UFF. Grupo Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação. [viniciussouza.enf@gmail.com](mailto:viniciussouza.enf@gmail.com).

enfermagem, pois se destacam no reconhecimento precoce de pacientes disfágicos por estar maior parte do tempo junto aos mesmos, principalmente nas horas das refeições e administração de medicamento e por ter uma prática mais focada no cuidado integral ao indivíduo. Porém percebe-se a falta de um enfoque mais amplo desse assunto na grade curricular dos cursos de formação de enfermagem. Neste sentido, observa-se a necessidade de aumentar o conhecimento e a competência da equipe de enfermagem com relação aos problemas ligados à deglutição, contribuindo para melhorar a prática de enfermagem com relação ao rastreamento e gerenciamento da disfagia (ALBINI et al., 2013). Esta complementação formativa, pode ser oferecida ao profissional no e para o trabalho, como é o caso da residência em saúde que além do preparo técnico científico, promove segurança profissional para o desenvolvimento das atividades, conscientiza da necessidade do aprendizado complementar e contribui para a integração com as equipes (HADDAD, 2012). A residência, assim como as demais formações dos profissionais de saúde, tem sido pautada em metodologias conservadoras ou tradicionais, mas há um reconhecimento da necessidade de mudança na educação desses profissionais frente à inadequação dessa formação em responder às demandas sociais. As metodologias ativas trabalham intencionalmente com problemas para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e valorizam o aprender a aprender (MELO; QUELUCI; GOUVÊA, 2013). A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é um tipo de metodologia ativa que consiste no ensino centrado no sujeito e baseado na solução de problemas, estes recorrem aos conhecimentos prévios, discutem, adquirem e integram novos conhecimentos. Valoriza, além do conteúdo a ser aprendido, a forma como ocorre o aprendizado, reforçando o papel ativo do sujeito neste processo, permitindo que ele aprenda como aprender e estimula o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas, de comunicação e a interdisciplinaridade. (BORGES et.al, 2014). A ABP trabalha com situação-problema, que dá início ao processo, traz uma situação próxima da realidade que o estudante enfrentará em sua profissão, sem resposta pronta, causando a dúvida que é própria da experiência reflexiva. O propósito do uso da Aprendizagem Baseada em problemas no ensino de residentes de enfermagem através de situações-problema de clientes hospitalizados com disfagia orofaríngea é o de conseguir uma aprendizagem significativa, no desenvolvimento da autonomia, da interdisciplinaridade, do raciocínio crítico e de habilidades de comunicação por parte dos alunos. Objetivos: descrever situações-problema de clientes com disfagia orofaríngea, discutir o cuidado interdisciplinar fonoaudiologia e enfermagem para o alcance dos resultados na terapêutica e elaborar um material pedagógico acerca dos cuidados de enfermagem e fonoaudiologia numa perspectiva de aprendizagem situacional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, embasado na Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problema. O estudo será desenvolvido em um Hospital Federal da cidade do Rio de Janeiro, classificado pelo SUS como hospital de nível terciário e quaternário. A amostra será constituída aproximadamente por 20 Residentes de enfermagem de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro que fazem sua carga horária de estágio neste hospital e atuam na assistência a pacientes disfágicos. Esse hospital conta com 07 enfermarias, sendo a Enfermaria de Clínica Médica a escolhida para ser o cenário deste estudo por concentrar o maior número de patologias que acarretam disfagia. Como critério de inclusão serão selecionados os residentes que forem escalados na unidade selecionada a partir de março de 2017, data de início da residência; serão excluídos aqueles que estiverem de licença ou férias no período de coleta de dados. Os dados serão obtidos por meio de observação participante e registro em diário de campo por

parte da pesquisadora, além da avaliação final sobre os conhecimentos adquiridos pelos residentes. Tais dados serão analisados segundo a técnica de análise temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, a fim de cumprir o que preceitua a Resolução nº 466/12, aprovado sob o parecer substanciado nº 64110317.6.0000.5243. **Resultados e Discussão:** Espera-se contribuir para a ampliação do conhecimento do enfermeiro acerca da importância do conhecimento das especificidades do cliente hospitalizado com disfagia orofaríngea e em relação a prática assistencial acredita-se que a descrição das situações-problema de clientes com disfagia orofaríngea e a discussão do cuidado interdisciplinar enfermagem e fonoaudiologia influenciará no planejamento dos cuidados prestados e na maior integração entre esses profissionais para que com seus conhecimentos específicos possam juntos realizar um atendimento eficiente e de qualidade para esses clientes. **Discussão:** Verifica-se que nas instituições de ensino de enfermagem, os conteúdos programáticos relacionados às alterações de deglutição, e suas repercussões na condição de saúde do cliente internado, é de certa forma pouco destacado (CIOATO; ZANELLA, 2015). Assim, observa-se a necessidade do aperfeiçoamento das disciplinas que abordem a assistência ao cliente hospitalizado e ressalte a importância e o papel da enfermagem na avaliação e reabilitação destes clientes. O enfermeiro durante a admissão pode identificar o cliente de risco para disfagia ao realizar o diagnóstico de enfermagem de dificuldade de deglutição, durante a assistência à alimentação e na oferta de medicação do cliente internado. Sendo assim, podem auxiliar na redução do número de clientes com disfagia não identificados, prevenir complicações clínicas e nutricionais, observar a necessidade de avaliação específica, reduzir o pedido de avaliações indevidas, aumentar a adesão e seguimento às orientações e estratégias fonoaudiológicas e orientação aos familiares e clientes (ANTUNES, 2010). **Conclusão:** Os estudos com base nas situações-problema de clientes com disfagia orofaríngea necessitam ser ampliados, por se acreditar que ainda existem dificuldades dos enfermeiros em identificar os distúrbios relacionados às alterações de deglutição. Assim, a integração dos conhecimentos da fonoaudiologia e da enfermagem pode resultar no desenvolvimento de diretrizes, protocolos de apoio e material de orientação aos profissionais de enfermagem e, portanto, prover medidas básicas de qualidade a estes clientes.

## Referências

1. ALBINI, R.M.N. et al. Conhecimento da enfermagem sobre cuidados a pacientes disfágicos internados em unidade de terapia intensiva. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 1512-1524, 2013.
2. ANTUNES, M. F. C. Treinamento da equipe de enfermagem no cuidado do doente com disfagia orofaríngea na UTI: uma proposta de educação continuada. Dissertação (Mestrado em Ciências da saúde). Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2010.
3. BORGES, M.C. et al. Aprendizado baseado em problemas. Medicina, Ribeirão Preto; v.47, n.3, p.301-307, 2014.
4. CIOATTO, A.K.; ZANELLA, N.A. Conhecimento da enfermagem sobre assistência ao paciente disfágico no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná. Santa Maria, v.41, n. 1, p. 65-76, 2015.

5. HADDAD, M.C.F.L. A Residência de enfermagem na formação profissional. *Ciência Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 11, n. 2, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

6. MELO, MC; QUELUCI, G.C; GOUVEA, M.V. Problematizando a residência multiprofissional em oncologia: protocolo de ensino prático na perspectiva de residentes de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*; v.48, n.4, p.706-14, 2014.